



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

O CONCEITO DE FILOSOFIA EM GILLES DELEUZE E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO DE FILOSOFIA¹

Luana Aparecida e Oliveira².

¹ Produção textual realizada como projeto de pesquisa.

² Aluna do curso de graduação em Filosofia da UNIJUI, bolsista PIBIC/UNIJUI, luanatuba@hotmail.com

Resumo

As questões aqui tratadas se referem especificamente a dois temas: o conceito de filosofia em Deleuze e suas implicações no ensino de filosofia. Para Deleuze filosofar não é refletir sobre, filosofar é criar conceitos, é considerar todos os produtos filosóficos, artísticos, científicos e literários como contribuições que instigam o exercício do pensar. No entanto há a problemática da imagem dogmática do pensamento, a qual considera que é universal a compreensão do que significa pensar, considera que por natureza o homem tem predisposição ao pensamento verdadeiro. A consequência de se estar apoiado nesta imagem dogmática do pensamento reflete na forma em que o professor de filosofia atua, como por exemplo, o exercício do pensar que é visto somente enquanto habilidade de resolver problemas, não levando em conta a necessidade de se ter implicação com o problema em si, não dando atenção às diferenças e singularidades que compõe os alunos, já que são elas que dão potência para o pensar que cria conceitos

Palavras-chave: Filosofia da Diferença; pensamento; força; ensino-aprendizagem.

Introdução

Partindo da produção filosófica de Gilles Deleuze, aqui serão abordadas questões de relevância quando se fala em filosofia, a saber, que é filosofia e qual a implicação do conceito deleuziano de filosofia no próprio ensino de filosofia. A importância deste estudo se dá pelo fato do autor propor um novo olhar sobre a postura filosófica, sobre o ensino-aprendizagem e sobre o pensamento

A proposta é que se aprofunde a discussão a respeito da concepção de filosofia, pensamento e ensino-aprendizagem na disciplina de filosofia. Pretende-se provocar questionamentos para que se repense sobre o próprio pensar e sua relação com a filosofia e seu ensino, já que conforme o autor o pensamento surge através da afetação das forças que estão presentes nos acontecimentos, rompendo assim com a tradicional imagem dogmática do pensamento.

Metodologia

Diante das questões que surgem com a afirmação de Gilles Deleuze de que não é o reconhecer que faz pensar, assim como afirma a filosofia clássica, mas o que força e induz o pensar são os encontros que promovem intensa sensibilidade, afetação e implicação, é necessário recorrer a alguns livros de Gilles





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Deleuze e também a alguns de seus comentadores, os quais podem auxiliar na compreensão do debate referente a essas problemáticas. Empenho para se ter leitura atenta acompanhada da reflexão crítica e questionamentos são alguns dos fatores que foram necessários para a realização esta pesquisa.

Resultados e Discussão

As obras do filósofo francês Gilles Deleuze (1925) são consideradas ricas enquanto produção intelectual, já que nelas são discutidos temas diversificados, como por exemplo, a ciência, a psicanálise, as expressões artísticas e literárias, além da produção de verdadeiras monografias sobre pensadores clássicos da filosofia. Essa heterogeneidade presente em Deleuze está relacionada ao conceito de filosofia por ele construído: filosofar não é refletir sobre, filosofar é criar conceitos, de modo a considerar todos os produtos filosóficos, artísticos, científicos e literários como contribuições caóticas, isto é, que instigam o exercício do pensar.

Definir a prática filosófica enquanto reflexão sobre é um erro, já que tanto a ciência quanto a arte não necessitam da filosofia para promover reflexão sobre suas questões, pois a reflexão não é exclusividade da filosofia. Portanto elas mesmas, a ciência e a arte são capazes de pensar sobre suas próprias problemáticas. Dessa forma, Deleuze propõe um novo olhar sobre a postura filosófica, sobre a própria filosofia e sobre o pensamento. “(...) a filosofia não é uma reflexão sobre a exterioridade da filosofia, uma reflexão sobre domínios ou áreas intrínsecas ao discurso filosófico; ela é um processo de criação.” (MACHADO, 2010,p.12)

A filosofia tem em si um poder criador, ela reclama por criações de novos pensamentos, esses pensamentos referem-se à criação de conceitos, sendo essa a principal diferença entre as demais formas de criação que constituem as outras áreas do saber. Sobre a especificidade da criação, seja da filosofia, da arte ou da ciência, Deleuze deixa claro que nenhuma é superior a outra, o relevante é que essas áreas são criadoras, sendo aí que reside o interesse do autor, o qual diz respeito a relação que se dá entre essas criações. Para Deleuze, a filosofia está intimamente ligada com outros campos, por exemplo, a arte que cria agregados sensíveis e a ciência que cria funções, ambas podem auxiliar, isto é, impulsionar a filosofia na criação de conceitos, assim como a filosofia e seus conceitos podem auxiliar as outras áreas em suas criações.

Como já dito, criar conceitos é a tarefa da filosofia, mas o que Deleuze entende por conceito? Para ele todo conceito tem como característica sua singularidade, mas isso não significa dizer que um conceito é isolado de outros conceitos. É justamente o oposto, o conceito contém em si uma multiplicidade de conceitos que são heterogêneos e que se fragmentam e se vinculam um com o outro. Deleuze também esclarece que cada conceito tem sua história, visto que sua criação não surge por acaso, assim um conceito é construído com o auxílio de conceitos anteriores a ele.

O pensamento surge através da afetação das forças que estão presentes nos acontecimentos, sendo que quando essa afetação é permitida os acontecimentos impulsionam o pensar por meio de violentas forças. No entanto, está presente na filosofia tradicional uma imagem dogmática do pensamento que tem como pressuposto o entendimento de que é universal a compreensão do que significa pensar, e de que por natureza o homem quer pensar, como se houvesse uma decisão prévia em si mesmo. Outro



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

pressuposto trata-se da crença de que por natureza o homem quer a verdade, de modo a ter predisposição ao pensamento verdadeiro.

Mas o que significa pensar na filosofia baseada nessa imagem de pensamento? O modelo que se apresenta para exercício do pensamento acerca do objeto é o da reconhecimento, segundo o qual pensar se dá quando há um exercício concordante das faculdades sobre o mesmo objeto. (...) Outra parte da crítica de Deleuze se exerce sobre a compreensão que a filosofia tem acerca dos encontros com forças que afetam o pensador, que o sensibilizam, pois estas são compreendidas como formas produtoras de desvios, falsidades e erros que devem ser evitados. Para Deleuze, tais encontros são as possibilidades de desencadear o pensamento implicado com a diferença. (BENETTI, 2006 p.126-127)

Para Deleuze não é o reconhecer que faz pensar, assim como afirma a filosofia clássica, o que faz haver o pensamento são os encontros que promovem intensa sensibilidade e ao mesmo tempo forçam e induzem o pensar. Essa sensibilidade traz consigo o potencial para fazer nascer problemas, ou seja, nascer pensamentos. Portanto, o pensamento não é natural, é preciso um acontecimento onde haja uma colisão entre elementos que incitem o pensar. O acontecimento possuidor de sensibilidade estabelece a diferença, essa por sua vez coloca o pensamento em ação.

O que funda um pensamento é a força de um encontro que se sente com algo que mexe e desassossega e, portanto, desencadeia o ato de pensamento. Para tanto, o uso das faculdades não são concordantes entre si em uma unidade subjetiva; elas são discordantes entre si e é devido a essa discordância que surge a diferença, que provoca o pensamento. (BENETTI, 2006 p.129)

O pensamento acontece a partir dos encontros singulares que promovem a discórdia das faculdades, isto é, quando se dá a perda da estabilidade entre as faculdades. No momento em que há discórdia entre as faculdades são gerados problemas que contém potencial de estimular o pensar e assim criar conceitos. Esta é a filosofia da diferença, que ao contrário da filosofia da representação, acredita num pensar que não parta de pressupostos já dados, onde sua partida seja o começo e não um recomeço: “(...) a imagem do círculo daria testemunho, antes de tudo, de uma impotência para começar verdadeiramente e para repetir autenticamente e repetir autenticamente.” (DELEUZE, 2006,p.190)

A consequência de se estar apoiado numa imagem dogmática do pensamento irá refletir na forma em que o filósofo atua. Um exemplo, conforme Cláudia C. Benetti em seu livro *Filosofia e Ensino*, é o filósofo que vê o exercício do pensar somente enquanto habilidade de resolver problemas, não considerando a necessidade de se ter implicação com o problema em si, no entanto, o problema “(...) só se torna problema à medida que há encontros com situações que provocam, mexem e deslocam o pensador.”(BENETTI, 2006, p. 136)

A partir desta afirmação pode-se pensar que a concepção de ensino que decorre da imagem de um pensamento dogmático, sustentado pela filosofia clássica, tem suas implicações na aprendizagem do aluno. Nesta concepção ensinar se traduz na atividade do professor elencar problemas já criados na história da filosofia ou então ele mesmo elaborar novos problemas e os apresentar aos alunos. Aprender, segundo esta concepção, é a capacidade de o aluno resolver os problemas colocados pelo professor. A filosofia deleuziana se contrapõe a esta concepção de ensino, para Deleuze o aluno aprende na medida em que há implicação com o problema e assim atribui sentido a ele. O que irá



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

sensibilizar o aluno para sua implicação com o problema não pode ser pensado de modo fixo, como se a mesma sensibilização conseguisse afetar com o mesmo impacto, com a mesma força todos de igual proporção. Nesta questão deve ser levada em conta a singularidade de cada um, até mesmo porque nem sempre o problema que afeta uma pessoa será o mesmo que afetará outra pessoa.

Portanto, não pode haver fixidez no ato de educar, já que há diferentes meios de sensibilizar o aluno para que ele se implique com o problema. Deleuze vê a (...) aprendizagem como um espaço de criação e de apreensão do problemático. (BENETTI, 2006, p.139). Este espaço de criação e de apreensão do problemático está relacionado com a importância da disciplina de filosofia possibilitar condições para que as diferenças e singularidades dos alunos sejam consideradas em suas produções, de modo que não sejam anuladas, mas sim potencializadas para a fomentação do pensar. Assim como a importância daquilo que for estudado ser parte da realidade do aluno, sendo fundado encontros com as demais áreas do saber para que o aluno possa se implicar e dar sentido ao estudo. Cabe a disciplina de filosofia pensar sobre o processo de ensino e de aprendizagem considerando as singularidades que compõe os alunos, já que são elas que dão potência para o pensar que cria conceitos. Em fim, cabe a disciplina de filosofia romper com o ensino tradicional que ainda homogeneiza o aluno, e não percebe que o heterogêneo compõe a aprendizagem.

Conclusão

A partir deste breve estudo sobre questões de relevância na filosofia deleuziana fica o entendimento de que filosofar não é refletir sobre, filosofar é criar conceitos, de modo a considerar todos os produtos filosóficos, artísticos, científicos e literários como contribuições caóticas, isto é, que instigam o exercício do pensar. O conceito contém em si uma multiplicidade de conceitos que são heterogêneos e que se fragmentam e se vinculam um com o outro. A imagem dogmática do pensamento tem como o entendimento de que é universal a compreensão do que significa pensar, e de que por natureza o homem quer pensar, como se houvesse uma decisão prévia em si mesmo. Outro pressuposto trata-se da crença de que por natureza o homem quer a verdade, de modo a ter predisposição ao pensamento verdadeiro.

No entanto, para Deleuze o pensamento acontece a partir dos encontros singulares que promovem a discórdia das faculdades, e assim forçam o pensar. O verdadeiro pensar não parte de pressupostos já dados. A consequência de se estar apoiado numa imagem dogmática do pensamento reflete na forma em que o filósofo atua. Nesta situação o exercício do pensar é encarado somente enquanto habilidade de resolver problemas, não considerando a necessidade de se ter implicação com o problema em si para atribuir sentido a ele.

A concepção de ensino que decorre da imagem de um pensamento dogmático, tem também suas implicações na aprendizagem do aluno. Por isso a importância das diferenças e singularidades dos alunos serem consideradas em suas produções, de modo que não sejam anuladas, mas sim potencializadas para a fomentação do pensar. Cabe a disciplina de filosofia pensar sobre o processo de ensino e de aprendizagem considerando as diferenças e singularidades que compõe os alunos, já que são elas que dão potência para o pensar que cria conceitos. Em fim, cabe a disciplina de filosofia



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

romper com o ensino tradicional que ainda homogeneiza o aluno, e não percebe que o heterogêneo compõe a aprendizagem.

Referências Bibliográficas

DELEUZE, Gilles. Diferença e Repetição. 2ºed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

BENETTI, Cláudia Cisiane. Filosofia e ensino. Singularidade e diferença: entre Lacan e Deleuze. Ijuí: Unijuí, 2006.

MACHADO, Roberto. Deleuze, a arte e a filosofia. 2º Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.